



ANÁLISE DE FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS EM TESTEMUNHO LOCALIZADO EM FRENTE À BAÍA DE GUANABARA – RJ

Fábio Esteves Rangel¹, Claudia Gutterres Vilela¹, Taísa Camila Silveira de Souza²,
Antonio Tadeu dos Reis³

¹MicroCentro, Laboratório de Análise Micropaleontológica, Departamento de Geologia, Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geofísica Marinha, Departamento de Geologia, LAGEMAR, Instituto de Geociências – Universidade Federal Fluminense

³Faculdade de Oceanografia – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Foram analisadas 42 amostras em um testemunho coletado em março de 2012, localizado em frente à baía de Guanabara na plataforma externa a cerca de 130m de profundidade, denominado de Prima 4. Os foraminíferos são protoctistas e possuem uma carapaça rígida que se preserva no sedimento indicando uma rápida resposta às mudanças que ocorrem no meio ambiente. A metodologia de tratamento das amostras seguiu as etapas usuais para foraminíferos constando de padronização por volume, lavagem em peneiras (>0,500 e >0,063mm) e secagem. As amostras foram peneiradas a seco em peneira >125µm e procedeu-se a triagem dos espécimes de foraminíferos bentônicos. As amostras foram quarteadas quando necessário para contagem de 300 indivíduos. Dentre as espécies encontradas na fração >0,125 µm, as mais abundantes em ordem decrescente foram: *Hanzawaia concentrica*, *Cassidulina laevigata*, *Pyrgo elongata*, *Quinqueloculina aglutinans*, *Textularia aglutinans*, *Ammonia tepida*, *Q. lamarckiana*, *T. conica*, *P. bulloides*, *Cibicides wuellerstorfi*, *Elphidium excavatum*, *Q. oblonga* e *Bucella peruviana*. Na fração >500 µm as espécies foram abundantes e constituíram uma assembleia distinta e característica ao longo de todo o testemunho. Através da abundância relativa das espécies com a profundidade e análises de agrupamento em modo Q possibilitou-se a caracterização de biofácies na fração >125µm. Através de sete datações radio carbônicas no testemunho foi possível acompanhar as mudanças nas biofácies ao longo do Pleistoceno Final/Holoceno. A variação das biofácies ao longo do testemunho permite identificar modificações paleoecológicas que podem estar relacionadas aos períodos de oscilação marinha no Holoceno.

Palavras-chave: paleoecologia, datação e oscilações da linha de costa.

Agradecimentos: Ao CNPq e FAPERJ pelo apoio. À CAPES pela Bolsa de Doutorado concedida.